

## INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19 NA VIDA DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES



Ester Maria De Almeida Costa<sup>1</sup>, Anna Laura Gomes Goulart<sup>1</sup>, Victória Santos Ribeiro<sup>1</sup>, Edna Messias de Freitas Santos<sup>2</sup>, Nariman de Felício Bortucan Lenza<sup>2</sup>  
1 Discente da Faculdade Atenas Campus Passos  
2 Docente da Faculdade Atenas Campus Passos

FACULDADE ATENAS

E-mails: estercosta437@gmail.com, aninhagoularth2011@hotmail.com, victoriasribeiro@hotmail.com, edna.psicologa@hotmail.com, narimanlenza@gmail.com

O novo coronavírus (Sars-cov-2) que surgiu em Wuhan, na China, se espalhou rapidamente pelo mundo (SANCTIS, et al., 2020). A transmissão de humano para humano é principalmente através de gotículas de saliva, tosse e espirro. Para conter a propagação da doença, muitas medidas foram tomadas, como uso de máscara, lavagem das mãos, uso de álcool em gel e, a principal delas, o distanciamento social. (AQUINO, et al., 2020). Embora bastante rigoroso, o distanciamento físico tem se mostrado eficaz na redução da taxa de transmissão do coronavírus (Covid-19). Por outro lado, a privação social cria uma “tempestade perfeita” para a saúde mental, segundo especialistas (DANESE e SMITH, 2020). Nesse contexto, crianças e adolescentes são as faixas etárias mais afetadas (GHOSH, et al., 2020; ORBEN, et al., 2020). Embora as crianças sejam menos suscetíveis ao vírus, apresentem sintomas mais leves e tenham um melhor prognóstico, ambientes estressantes, interrupções nas atividades diárias, distância da escola

e dos colegas e inatividade física podem ter sérias consequências físicas e psicológicas a curto e longo prazo (GHOSH, et al., 2020). Obesidade, ansiedade, depressão infantil, distúrbios do sono e aumento da agressividade são apenas alguns exemplos do que as crianças enfrentam (GHOSH, et al., 2020; JÚNIOR, et al., 2020; ALMEIDA, et al., 2020;). Os adolescentes passam mais tempo com outros jovens do que com seus próprios familiares, de modo que as rupturas nas relações sociais parecem torná-los mais vulneráveis a problemas de saúde mental (ORBEN, et al., 2020).

A interação social mediada pela Internet pode ajudar a mitigar alguns dos efeitos da alienação, como ansiedade, depressão e solidão. No entanto, tais tecnologias utilizadas por crianças com pouca ou nenhuma supervisão dos pais as deixam vulneráveis à violência digital. Com relação aos jovens, os casos de ciberviolência foram adicionados aos casos de autoviolência (DESLANDES e COUTINHO, 2020).

Diante do que é apresentado, esta revisão tem como objetivo revisar a literatura sobre o impacto físico e psicológico da Covid-19 na vida de crianças e adolescentes, e analisar dados atuais para elucidar a terminologia das consequências físicas e psicológicas de curto e longo prazo, a Pandemia de Covid-19 e Experiência durante a infecção viral por SARS-CoV-2 em crianças e adolescentes

Os dados foram coletados a partir de um estudo revisado criticamente com abordagem qualitativa de natureza discursiva descritiva sobre o impacto da COVID-19 na vida de crianças e adolescentes. Foi realizado um levantamento nas bases de dados BVS, scielo e medline utilizando os descritores Covid-19; crianças, adolescentes e distanciamento físico. A leitura do resumo rendeu 9 artigos sobre o tema. Todos publicados em 2020 e 2021. Os artigos encontrados estão em português e inglês e todos são lidos na íntegra.

A pandemia causada pelo novo coronavírus é a primeira pandemia que a humanidade enfrenta online. Enquanto as redes sociais e a Internet ajudam a não interromper completamente as interações sociais e mitigar alguns dos efeitos do distanciamento, por outro lado, crianças e adolescentes expostos a essas tecnologias por longos períodos de tempo com pouca ou nenhuma supervisão dos pais podem deixar esses grupos vulneráveis à violência digital e autoviolência (DESLANDES e COUTINHO, 2020). Além disso, a exposição prolongada à tela pode levar a distúrbios do sono, o que pode

levar ao ganho de peso e obesidade abdominal (ALMEIDA, et al., 2020).

As crianças e adolescentes estão mais vulneráveis a psicopatologias e violências digitais e auto infligidas, ganho de peso, depressão, devido a essa exposição prolongada a estressores, diminuição de prática de atividades físicas, superexposição aos meios digitais e a telas. No entanto, crianças e adolescentes que já estiveram em situações de vulnerabilidade, como relações consideradas conturbadas e provocadoras de desajustes emocionais com familiares, cenário de insegurança alimentar, desigualdade social e histórico de psicopatologias, foram ainda mais afetados negativamente.

Diante da revisão efetuada, observa-se que crianças e adolescentes não são os principais agentes de adoecimento, embora sejam mais vulneráveis a impactos psicológicos que as demais faixas etárias. Estudos apontam a depressão, ansiedade e TEPT como algumas das psicopatologias a serem vivenciadas a curto e longo prazo. (SINGH, et al., 2020). Em relação aos impactos físicos, pode-se citar a obesidade e os distúrbios do sono. Como sendo a primeira pandemia enfrentada pela humanidade no tempo online, pesquisas debatem sobre o papel ambíguo da Internet e dispositivos eletrônicos no enfrentamento da Covid-19. Assim, percebe-se a relevância da seguinte revisão para que se conheça a influência de pandemias, como a causada pela Covid-19, na vida de crianças e

adolescentes e para que intervenções sejam tomadas a tempo.

### Referências

ALMEIDA CAN, et al. COVID-19 and obesity in childhood and adolescence: a clinical review. *Jornal de Pediatria*, 2020; 96(5): 546-558.

AQUINO EM, et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(1): 2423-2446.

DANESE A, SMITH P. Debate: Recognising and responding to the mental health needs of young people in the era of COVID-19. *Child and Adolescent Mental Health*, 2020; 25(3): 169-170.

DE SANCTIS V, et al. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) in adolescents: an update on current clinical and diagnostic characteristics. *Acta Biomed*, 2020; 91(2): 184-194.

DESLANDES SF, COUTINHO T. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências auto infligidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(suppl 1): 2479-2486.

GHOSH R, et al. Impact of COVID -19 on children: special focus on the psychosocial aspect. *Minerva Pediatrica*, 2020 ;72(3): 226-235.

JÚNIOR PGF, et al. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 2020; 25: 1-2.

ORBEN A, et al. The effects of social deprivation on adolescent development and mental health. *The Lancet Child & Adolescent Health*, 2020; 4(8): 634-640.

SINGH S, et al. Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: a narrative review with recommendations. *Psychiatry Research*, 2020; 293: 113429.